

[Compartilhar no Facebook](#)[Ocultar](#)

## Jornal de Santa Catarina

Edição offline

### Notícias

Geral | 03/02/2010 08h26min

## Vigilância em Saúde monta operação para dar fim ao caramujo-africano em Joinville

**Pelo menos 25 dos 44 bairros da cidade já registraram a presença de caramujos adultos**Camille Cardoso | [camille.cardoso@an.com.br](mailto:camille.cardoso@an.com.br)

Quando anda pelos loteamentos do bairro onde mora, o pintor Hermes Bisewski, que é presidente da Associação de Moradores do Ulysses Guimarães, tem um hábito: costuma baixar a cabeça para checar valas, margens de rios, muros. Mesmo que não encontre o caramujo-africano, em geral, dá de cara com a secreção gelatinosa que aponta que um dos moluscos passou por ali. Os bichos somem em dias de chuva para, depois, reaparecerem em dias quentes.

O Ulysses Guimarães está na região onde há mais desses moluscos, conforme um mapeamento da Secretaria Municipal de Saúde apontou no ano passado. Mesmo que o estudo não tenha abrangido todos os bairros, é um dos poucos cálculos para que Joinville faça ideia do tamanho do problema. Além de devastarem plantações em áreas rurais, são também transmissores de dois tipos graves de infecção provocadas por vermes.

E o problema é grande: pelo menos 25 dos 44 bairros de Joinville já registraram a presença de caramujos adultos. Mesmo que a pesquisa da secretaria não tenha abrangido bairros com mais infraestrutura (lama e ausência de saneamento básico atraem esse tipo de bicho), os caramujos já foram vistos até na região do Anita Garibaldi.

A dificuldade para combatê-los está na resistência do molusco. Eles escalam paredes, sobrevivem à seca e às enchentes e se reproduzem às centenas quando alcançam a maturidade. De acordo com a gerente da Vigilância em Saúde, Jeane Vieira, a estimativa é de que os números verificados em 2009 tenham pelo menos dobrado. A orientação da Prefeitura tem sido evitar o uso de venenos e de produtos inflamáveis para queimar os caramujos.

A Vigilância deve começar a recolher os moluscos capturados pela população, mas falta lugar para o descarte. Em princípio, será o aterro sanitário. Segundo a coordenadora da campanha na Vigilância Sanitária, Luciane Almeida, o ideal seria que os bichos fossem incinerados. Mas não há um incinerador para isso.

Enquanto isso, Bisewski já viu os caramujos na horta atrás da Escola Municipal Amador Aguiar, nos muros de vizinhos e pelas ruas de chão. Até perdeu o medo de pegar o bicho com a mão. Na semana passada, para fazer a fotografia acima, argumentou que a mão coberta de solvente estava protegida.

— Minha preocupação é com as crianças, que podem querer brincar com o bicho. Nunca conheci ninguém que ficou doente, mas é preocupante.